TL 2116

**CONSELHO NACIONAL DA RESISTÊNCIA MAUBERE-CNRM**
**COMITÉ EXECUTIVO DA LUTA/F.CLANDESTINA-CEL/FC**

INFORMAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO GERAL EM TIMOR LESTE

1. SITUAÇÃO POLÍTICA

A situação em Timor Leste continua tensa e deplorável na área dos DH em todos os lados. Na capital, o terror e a intimidação promovida pelos *ninja* (grupos mascarados) comandado pelos *kopassus* da Intel da SGI e pelo Korem através dos seus colaboradores directos: Labut Melo, Alan, Martinho (ex administrador do posto de Ossú), etc., foram sentidos com intensidade nos princípios de Janeiro de 1995.

Sem falarmos de torturas e de prisões cruéis, noutras vilas afastadas de Díli, os militares dispararam contra elementos da população civil quando estes saem para as suas hortas ou saem para pastar os seus gados. Depois mentiram a população que foram só guerrilheiros que estão a praticar actos de terror e morte contra a população, mas à população sabe que os guerrilheiros nunca matam a população a torto e a direito.

Enquanto ali na capital, os *kopassus* e o Korem tentam ocultar a acção de *ninjas* para culpar os anti-integracionistas de serem os responsáveis pela instabilidade criada. O inimigo tenta esquivar-se das setas e condenação internacional apontados contra ele, sobre as suas práticas cruéis e desumanas em Timor Leste.

A situação começou a evoluir logo após a manifestação de 24 de Novembro de 1994, na Universidade de Timor Loro Sae. Todo o mês de Dezembro, o inimigo aproveitou a juventude Lorico Asuain que preencheram todo o mês de Novembro de 1994 para assinalar o terceiro aniversário do célebre massacre de Santa Cruz. Depois teve uma outra grande humilhação com os acontecimentos de Baucau e Ermera e a posterior manifestação de protesto do dia 9 de Janeiro de 1995 na Untim de Díli, precisamente no dia em que Ali Alatas e Durão Barroso fizeram o encontro com o Secretário Geral da ONU para o tratamento da questão Timorense.

Perante essa dor de cabeça, o ocupante sentiu-se na obrigação de tomar medidas para impedir que houvesse mais acções no futuro. Assim, começou a aproximar vários quadros clandestinos e vários responsáveis da juventude heróica. Foram selvaticamente torturados e ainda continuam presos no SGI e no Polres sujeitando-se a todas as humilhações que o ocupante lhes impõem. Outros foram capturados recentemente e alguns continuam sendo alvos de perseguições e de morte.

A violência utilizada pelos militares, como método habitual na nossa pátria, em vez de virar a consciência da população para favorecer a integração, criou apenas o contrário dando lugar a antipatia cada vez mais crescente e aberta deste povo de Timor Leste.

Hoje custa muito a um elemento da população pronunciar por exemplo, "viva Soeharto" ou "viva a integração" neste momento em que o terror e a intimidação provocados por *ninjas*, são sentidos em todas as noites dentro do bairro e cada um dentro das suas próprias casas sem protecção. As autoridades ocupantes, ao tentarem a todo o custo neutralizar a Resistência na frente clandestina, sómente estão a provar o seu próprio desespero e a sua incapacidade em vencer a guerra pelo método da violência. Nesta louca tentativa de ganhar a guerra através do uso da violência, a Indonésia já utilizou todos os meios, todos os tipos de arma e todos os ramos das suas forças para destruir a Resistência Mau-Bere e neste momento de desespêro e humilhação e que a Indonésia se tivesse uma bomba atómica à disposição, Jacarta nada hesitaria em ir ao recurso deste meio para destruir Timor Leste de vez na face do mapa. Apesar de ser poderosa, a Indonésia teve que recorrer ainda ao auxílio dos países da Europa, da América e da área afim de poder esmagar a Resistência como condição para legitimar finalmente a integração do território como a 27ª província num facto consumado. Mas ficou provado que nem com os massacres constantes nem com as prisões intermináveis e nem com as torturas brutais que o ocupante assassino impõe ao nosso povo, nem com tudo isto a Indonésia vai ganhar a guerra e neste ano de 1995, no próximo de 7 de Dezembro vamos comemorar o vigésimo ano da guerra de resistência à ocupação da poderosa nação indonésia contando unicamente com as nossas próprias forças, sem apoio militar de ninguém. O povo Mau-Bere soube oferecer uma resistencia denodada e soube recorrer tambem a todos os meios

dentro das suas fraquezas e possibilidades para enfrentar todo este esforço de crime do assassino invasor ocupante.

Em Timor Leste, cada minuto que passa significa dor, sangue e lágrimas agudizadas com a terra desta pátria Mau-Bere. São 20 anos de sacrifícios sem conta onde não houve nenhuma família timorense que estivesse alheia de tortura moral perante as consequências deste crime de guerra imposto pela Indonésia. A prisão, a tortura física, os fuzilamentos, as perseguições, os inquéritos forçados, a morte, etc., são o pão de todos os dias para um timorense Mau-Bere. Apesar disso, a resistência do povo Mau-Bere contra a invasão e ocupação militar indonésia que se iniciou em 7 de Dezembro de 1975 tem continuado até hoje e vai continuar como desde sempre e com a mesma firmeza e determinação até ao fim. O caminho para a vitória poderá nos parecer ainda difícil mas quanto mais durar a solução desta guerra só podemos aperceber-se a incapacidade cada vez mais notória de a Indonésia poder ganhar esta guerra pelo uso sistemático da violência, o que indica, por outro lado, a certeza inevitável da nossa vitória.

Hoje, estamos enfrentando outra ofensiva do ocupante denominada operação *ninjas* cujo objectivo visa em eliminar, espancar e capturar os jovens activos de todos os bairros de Díli. Os motores e os promotores desta operação assassina são os *kopassus* da Intel, do SGI e do Korem. Desde Dezembro de 1994 que o inimigo estava a seleccionar elementos trazidos de várias localidades para serem treinados em COMORO Díli Oeste. As forças do batalhão 744 e da Brimob são incluídas nas operações de assalto sobre os bairros à noite com as *ninjas*. Os elementos populares treinados, em cada operação, são pagos a 10 a 20 mil rupias *per capita*.

Entretanto, têm coordenação com as forças do BTT (Batalhão de Força Territorial) destacadas nos bairros para estes aparentemente contrariar os planos do SGI e dos *ninjas* e influenciar os jovens e a população para reagirem contra, se no caso de os *ninjas* assaltarem os bairros. O inimigo queria com isso buscar razão para justificar a sua operação ao querer pôr os timorenses de se matarem mutuamente, por exemplo, ao querer fazer sobressair os nomes dos seus colaboradores desgraçados como Labut Melo, Alan, Martinho e outros como cérebros da operação dos *ninjas* procurou, ou melhor, quer convencer o mundo que as autoridades militares não estavam nada envolvidas nessas operações mas são os próprios timorenses é que estão a ser os autores das matanças mútuas.

Ninguém pode acreditar que um Labut Melo ou um Alan, ou um Martinho possa, por iniciativa própria, organizar *ninjas* para esmagar a Resistência enquanto já houve generais que encabeçaram directamente várias operações ofensivas e hoje já passaram à reforma sem terem conseguido esmagar a Resistência Mau-Bere, então não será com as operações dos *ninjas* é que nos derrotarão com muita facilidade. Em 1979 formaram-se os batalhões 744 e 745, muito famosos naquela altura, compostos por elementos que na maioria não tinham um mínimo de educação. Foram os maiores assassinos que passaram por Viqueque, Baucau e Lospalos. Eram ensinados para só matar a população e assim cometiam crimes de toda a ordem e destruiram tudo. Violaram mulheres em frente de seus maridos quando estes eram tidos como agentes da Fretilin, entravam de casa em casa para violar raparigas à frente de seus pais e ninguém podia reclamar por tal acto. Apesar de tudo, este terror de crime cometido não consegiu vencer a Resistência. Nem com *kopassus*, nem com forças especializadas como matéria contra guerrilha, nem com inteis e nem com "mauhuus" (espionagens), e, evidentemente, que nem será com os *ninjas* que derrotarão a Resistência, tanto armada como clandestina.

O povo Mau-Bere já tem experiência de como enfrentar as ofensivas do inimigo e por isso é que nada se assustou com a operação dos *ninjas* cujos motores são os *kopassus* e o Korem. O Labut Melo, Martinho e Alan foram todos armados de AR-15 para executarem as ordens daqueles. Não acreditamos que a formação de *ninjas* tivesse sido iniciativa de um Labut Melo, ou de um Alan, ou de um Martinho, pois, em Timor Leste, que o poder em termos de autoridade, eles têm para mobiliizar forças para enfrentar a Resistência se o próprio governador já é tido como um boneco sem capacidade de intervenção? Com a operação *ninjas* o inimigo pretende criar um clima de terror e de intimidação permanentes no seio da população para além de eliminar, espancar e raptar jovens até Maio próximo para impedir qualquer manifestação de protesto por parte da juventude antes da reunião intra-timorenses sob os auspícios do Secretário Geral da ONU.

Conforme as autoridades, a grande capacidade da Resistência está na acção dos jovens no aspecto de mobilização da opinião pública interna e internacional para a causa timorense pelo que é preciso tomar medidas eficazes para impedir qualquer acto de manifestação antes da próxima reunião intra-timorenses.

As acções da juventude de Novembro de 1994 e as de Janeiro deste ano, somente causaram humilhações e vergonha para toda a nação indonésia de modo mais saliente.

Entretanto, os resultados dos seus esforços nesta operações de *ninjas* não foi proporcional como se previa alcançar nos seus planos. Nem todos os ataques que os *ninjas* fizeram aos bairros tiveram sucesso. Perante a reacção enérgica dos jovens e da população, os *ninjas* começaram a saborear o fracasso das suas aventuras. Ainda não houve nenhum assalto propriamente dito onde os *ninjas* pudessem penetrar para o interior do bairro porque seria arriscado para eles também e mesmo que fossem armados de AR-15 não sairiam a rir-se se se aventurassem para dentro dos bairros à noite. Houve assaltos realmente mas os *ninjas* só sabiam atacar as casas postadas nas beiras das estradas onde existiam facilidades para sua retirada.

A reacção internacional tanto por parte de organizações internacionais não-governamentais e de certos países assim como a reacção de certos elementos de destaque na administração do ocupante não se fez esperar perante as operações dos *ninjas* e de forma desfavorável à Indonésia pelo que Jacarta foi obrigada a enviar a sua KOMNASHAM e uma equipa militar para investigar a situação controversa que envolvia a morte de 6 elementos da população fuzilados por militares destacados em Liquiça assim como para desmantelar os *ninjas*.

Quanto a nós, enquanto não houver acesso às equipas independentes de investigação, as que vêm de Jacarta são apenas para favorecer a Indonésia e agradar ao mundo porque a missão não terá o carácter imparcial nem independente. A dita KOMNASHAM da Indonésia criada apressadamente em 1992, pelo velho ditador assassino Soeharto para responder à condição mundial sobre os mortos e os desaparecidos do massacre de Santa Cruz, cujos números contraditórios onde os militares defendiam que o número era 19 (dezanove), enquanto que os jornalistas presentes no massacre e as fontes independentes forneciam o número superior a isso. Para investigar a questão do número em face, um general assassino reformado foi indicado para chefiar uma equipa de ter a missão e vem a Timor. Depois de uns dias de investigação e de passeio de carro até ao Cemitério de Santa Cruz e de carro até Hera, a Leste de Díli, a comissão concluiu que os mortos não foram 19 (dezanove) mas, se não podia confirmar o número defendido pelos militares por que veio em investigações directas do velho ditador Soeharto para não rebaixar abertamente os militares mas fazer todo o possível para salvar as aparências, limpando-lhe a face criminosa perante o mundo e, quanto ao número, em vez de confirmar aquele que os militares defendiam, deve apresentar um número relativamente superior do apresentado pelos militares. Foi assim que a comissão só sabia recolher dados em números arredondados de 50 mortos e 90 desaparecidos como se as próprias balas de metralhadora e de AR-15 usadas contra os jovens tivessem sido ensinadas previamente para só alvejarem nem aquém nem além dos números de 50 e 90, respectivamente, de mortos e de desaparecidos! Depois, quem acreditou no número apresentado pela comissão? Nós sempre defendemos que só uma missão internacional de carácter independente com liberdade de movimento e contacto pode recolher dados que não sejam a favor de um lado e desfavorecer outro, mas deve encarar a situação de um modo imparcial e com justiça. Ora, se os militares de Soeharto que foram os autores do horroroso massacre e de outras atrocidades contra os timorenses para legitimar a anexação de Timor Leste na Indonésia como poderá ser possível ajudar uma missão nomeada pelo mesmo Soeharto vir recolher dados que possam desfavorecer a política anexionista de Soeharto o que pode humilhar ainda mais o Soeharto perante o mundo inteiro?

Hoje, para a investigação dos seis elementos civis fuzilados em Liquiça que gerou muita controvérsia na versão apresentada por parte dos militares com outras fontes tanto da Igreja como da organização clandestina e de particulares ou independentes! Temos a certeza que a comissão não virá para confirmar que os 6 elementos foram ou são elementos do GPK do mato mas virá para afirmar o contrário a fim de agradar mais uma vez ao mundo e foi assim é que faz para impressionar que a comissão está imune de mentiras pois fez uma averiguação imparcial.

Não haverá dúvidas e, nisso, temos a certeza que muitos círculos irão contentar-se apenas com o gesto de Jacarta de se ter dignado a manter a sua comissão de DH (direitos humanos) como disposição do governo ditador e assassino para a correcção dos métodos arbitrários de violência e, pronto, em continuarem a insistir junto do governo de Jacarta para acabar de vez as suas brutalidades e atrocidades contra o nosso Povo e respeitar a integridade física dos timorenses. E isto é que os países grandes e fortes / poderosos como EUA, a Grã-Bretanha, França, Alemanha, Japão, Austrália, etc, habitualmente fazem com a relação à Indonésia onde os mesmos se dispõem a Jacarta todos os meios técnicos e financeiros para dizimar a população de Timor Leste e, depois, dizem que eles são os defensores dos DH. Para isso, numa ou noutra declaração afirmam estarem "chocados" quanto às brutalidades cometidos pelos militares contra o

indefeso Povo Maubere que luta pelo seu direito de ter uma Pátria e de viver como um Povo igual a outros Povos do mundo inteiro. Dizem isso nos seus discursos mas por detrás destes discursos continuam a vender tudo para reforçar o regime de Suharto a fim de prosseguir os seus esforços de exterminar a Resistência Mau Bere no terreno.

Nós conhecemos bem os Indonésios e devem ser os primeiros classificados no jogo de mentiras. Como tal, não será com a conclusão dada pelo Komnas HAM é que a Indonésia vai corrigir a situação de vez mas temos a certeza que tudo passará de novo para o esquecimento como havia acontecido como outros semelhantes por exemplo, os desapareciddos e mortos do célebre massacre de Santa Cruz, em 1991, já passaram quatro anos no impasse e parece que todos os defensores dos DH se adormeceram com os dados apresentados pela Komnas HAM mas os massacres prosseguem!!!

Hoje, os militares manifestaram a sua disposição de desmantelar *ninjas* e quem poderá acreditar na prisão de um Labut Melo ou um Alan ou de um Martinho, etc, que são agora armados de AR-15 e accionaram os *ninjas*? A verdade é que esta é uma oportunidade para o inimigo em vez de desmantelar *ninjas* está a perseguir e a prender loucamente os jovens timorenses que foram sempre apontados de "kepala dua", de agentes de subversão de anti-integracionistas e de perturbadores da ordem contra a seguranca "kesatuan dan persatuan Republik Indonésia"!

## 2. VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS EM TIMOR LESTE

Esta é uma questão que nem os militares ocupantes estão capazes de evitá-la porque a evitar-se isso é negar a sua própria existência em Timor Leste. Assim, a utilização da violência é apenas a afirmação da sua existência e a continuidade dos seus propósitos! Não se pode conceber nem se pode acreditar que se pode registar melhoria no aspecto de DH enquanto a presença militar da Indonésia em Timor Leste só é possível quando é assegurada com o uso da violência. Sem os meios da violência que por tudo e por nada os militares recorrem para se impôr à vontade dos timorenses, a Indonésia não terá razão de se fixar em Timor Leste.

Após os acontecimentos que preencheram todo o mês de Novembro 1994 que o inimigo tem estado a intensificar as suas capturas contra os quadros clandestinos e contra os responsáveis da juventude torturando-os brutalmente como se fossem animais, no SGI, em Colmera e no Polwil, em Comoro, Díli Oeste.

Em fins de Novembro de 1994, foram capturados, presos e torturados mais de quarenta e tal jovens, em Oecussi, enclave situado dentro do território Indonésio, por terem sido acusados de terem ligações com os jovens manifestantes de Díli desde o dia 13 até dia 24 de Novembro de 1994. De entre os jovens de Oecussi no total de quarenta e tal, vamos mencionar apenas alguns nomes mais destinados que foram presos e torturados: José Taluk, de 27 anos, natural de Padiai.suku de LodiSule do posto administrativo do Pante-Makasar; Ambrósio Paixão da Cruz, Epifânio Nunes, José Nunes, Domingos da Silva e outros. Todos são do suco da CUNHA. Foram presos pelo Babinsa local de nome Abílio Askeli por ordem do wakil Koramil de Oecússi de nome Swito.

A verdade que nenhum deste jovens presos esteve presente em nenhuma das acções que preencheram todo o mês de Novembro de 1994 mas porque o inimigo sabe que na manifestação pacífica de Novembro 1991, que depois culminou no célebre massacre 12 de Novembro no Cemitério de Santa Cruz, muitos jovens vieram de Oecússi para participar naquela grande manifestação que provou ao mundo a ferocidade do regime assassino de Jacarta.

Lá em Díli foram capturados mais de cento e tal elementos da juventude acusados de perturbadores da ordem. Muitos depois de terem sido torturados violentamente foram postos em liberdade mas continuam a ir apresentar-se uma vez por semana no SGI enquanto cerca de 40 pessoas permanecem presos no Polwil e no SGI. De entre eles, uns estão a ser julgados no tribunal. Os que estão no SGI continuam sujeitos aos inquéritos violentos.

Todas as informações orientadas do interior para o exterior respeitantes à violação dos DH, de captura e prisão dos timorenses através de fontes independentes, particulares ou oficiais, especificando casos

concretos ou fornecendo bastante gerais, tudo isso, reflectia a situação real que se passava ou se está passando no interior de Timor Leste.

Para além de intensificar as capturas e prisões contra os elementos desconfiados na capital, o inimigo aumentou a perseguição dos desconfiados nas outras vilas logo após os acontecimentos de Novembro de 1994 enquanto que nas rodovias o inimigo impunha revistas rigorosas à procura de documentos dentro dos bolsos indiscriminadamente. Normalmente alega-se fazer revistas de KTP. Com relação aos jovens que têm tatuagens nos braços são espancados e a tatuagem é passada a ferro eléctrico para desfazer os sinais da tatuagem.

São os Indonésios que praticam isto em Timor Leste e são os mesmos é que depois negam tudo mas nunca admitem que a organização e observadores independentes entram em Timor Leste para verificar a situação.

As práticas dos Indonésios continuam cada vez mais ferozes quanto mais a RESISTÊNCIA TIMORENSE intensifica também em todos os planos. Para os Indonésios, as acções da Juventude dos últimos anos constituem uma grande humilhação e vergonha quanto mais eles dizem ser os "Leões da Area". Esta é a impressão que em Timor Leste muita gente tem quando se tenta abordar a violação sistemática dos DH pelos Indonésios contra o Povo de Timor Leste pois os Indonésios estão furiosos e não hesitam em brutalizar e matar os timorenses. Vários exemplos atestaram que os indonésios estão furiosos por terem sido constantemente humilhados. Os exemplos recentes de Baucau e de Liquiça respectivamente em 1 e 12 de Janeiro de 1995 provaram bem a impaciência dos militares indonésios.

Em Baucau, no dia 1 de Janeiro de 1995, os militares indonésios não queriam ser corridos como lhes fizeram em Díli, no dia 13 de Novembro de 1994, onde, talvez, pela primeira vez na história da ABRI, os "anti-huru-hara" foram escorraçados pelos jovens quando tentavam forçar os manifestantes à disperssão.

Foi assim é que em Baucau os soldados do batalhão 745, em coordenação com os *kopassus* destacados em Flamboyan e com o Kodam local dispararam contra os jovens manifestantes no dia 1 de Janeiro abatendo 3 a 5 jovens e causando muitos feridos. Em Liquiça, os indonésios fuzilaram os 6 elementos da população civil porque estavam envergonhados com o falhanço do seu plano cujas causas foram duas acções realizadas pelos guerrilheiros no dia 11 de Janeiro de 1995.

Na primeira, um guerrilheiro estava em casa de um ex-DPR por causa de alguns trabalhos. Foi detectado pelo inimigo que depois o cercaram quando eles se encontravam ainda dentro da casa. Vendo soldados muito atrevidos e movidos pelo desejo de serem promovidos se houvesse sucesso na sua aventura, entrou para dentro da casa tentando apanhar vivo o tal guerrilheiro, um recém-saído de Liquiça. Este, sentindo o perigo entre a vida e a morte, teve que se defender e estava atento à porta do quarto onde ele se metia. Assim que o "palerma" entrou, deu-lhe imediatamente uma catanada e o tipo ficou esticado no chão. Ele depois aproveitou-se disso e saltou para fora da casa. Todos os soldados que estavam a cercar a casa diparavam rajadas contra ele mas nem sequer ficou ferido e foi juntar-se aos outros. A segunda acção foi o cerco que o inimigo fez a todo o grupo. Neste cerco e assalto do inimigo, os guerrilheiros abateram mais um sargento mas do lado da guerrilha não houve baixas nem feridos. A verdade é que os guerrilheiros largaram apenas 2 mochilas de menor impôrtancia porque só tinham roupas. Depois da retirada dos guerrilheiros é que o inimigo faz uma rusga geral naquela faixa inteira e encontrou uma máquina de escrever escondida num abrigo e nada mais!

Portanto, foi por causa destas duas acções e em resposta a isso é que os indonésios fuzilaram aqueles 6 elementos da população civil, sendo 2 filhos do tal ex-DPR e um chefe da Povoação. Depois, capturaram arbitrariamente vários elementos da população, logo a seguir ao fuzilamento dos 6, espancando-os violentamente para ver se alguns pudessem declarar o local dos guerrilheiros mas os seus esforços foram em vão e, como tal, a prisão e a tortura contra os elemento desconfiados continuam e está atingindo os "pegawais" de Liquiça.

As execuções sumárias e extra-judiciais não são poucas ao longo destes anos. Sem falarmos das grandes matanças no início da invasão e nos anos de 78/79/80/81 e 82, houve outras execuções arbitrárias colectivas em vários locais.

Em Kraras, um dos sucus de Viqueque situado a norte e hoje abandonado, em resposta ao levantamento armado de 8 de Agosto de 1983, os indonésios fuzilaram cerca de 300 pessoas de entre crianças, velhos e mulheres na ribeira de WETUKA; mais tarde, no local de Taho Laran, fuzilaram mais 60 a 70 pessoas também pertencentes ao sucu de Kraras no mês de Setembro ou Outubro de 1983.

Em Lospalos, perante a população concentrada, foram enterrados vivos 6 ou 7 pessoas, todos são do suco de Maupetina depois de terem sido torturados violentamente. Em Los Lafai, uma Povoação do sucu Bauro, Lospalos, foram massacrados também 6 ou 7 elementos da população no ano de 1995, de entre eles, um é o chefe da referida Povoação.

O massacre foi em resposta a uma operação de emboscada realizada pelos guerrilheiros na antiga povoação de Bauro, a 2 km de Los Lafai onde os guerrilheiros eliminaram mais de 20 soldados indonésios.

Foram estas e outras execuções que, segundo nos parece, teriam passado para o arquivo de esquecimento dos países e das instâncias de defesa dos direitos humanos por isso é que já ninguém fez referência a elas por terem sido do passado e, como tal, são esquecidas mas que foram feitas pelos mesmos indonésios pelos memos criminosos que continuam a ocupar nossa terra, a nossa Pátria, são os mesmos que estão usando todos os meios para reprimir o nosso Povo, são os mesmos militares que só sabem matar as pessoas indefesas e só sabem fazer guerra contra a população desarmada.

O mundo sabe que os indonésios são brutos, porêm não está capaz de tomar medidas eficazes que levem a Indonêsia a respeitar o direito e integridade do Povo de Timor Leste.

Perante o caso de Timor Leste a comunidade Internacional vê-se impotente mas os países poderosos detentores da decisão mundial, na questão de Kuwait, souberam agir, souberam actuar com decisão e souberam impôr a Shaddan Husein para respeitar o direito internacional que assiste ao Povo de Kuwait!

No nosso caso não percisamos de intervenção militar como fizeram os Europeus e Americanos na questão de Kuwait mas pedimos que, para haver uma cobertura à integridade física dos Timorenses é preciso que funcione no território um gabinete da comissão dos DH da ONU, em Díli, e que haja também uma secassão das hostilidades no terreno entre as duas partes em litígio sob a supervisão de um pequeno contigente de forças da ONU.

Sem a introdução destas condições é difícil falar-se no respeito pelos DH por parte da Indonêsia. Exigência essa que a Indonêsia nunca quis cumprir e quanto mais o velho ditador da Indonêsia é quem lidera o Movimentos dos Não Alinhados e hoje é membro do Conselho de Seguranca da ONU, claro que, não será fácil o cumprimento dessas exigências se, nem as resoluções da ONU a Indonêsia quer cumprir? O problema é que no Conselho de Seguranca da ONU, os países detentores de veto como a Franca, Amêrica e a Grã-Bretanha, foram os cúmplices na invasão à nossa Pátria e são os mesmos que continuam a fornecer armamento bélico para reforçar a posição do regime do ditador assassino Soeharto para continuar a cometer o genocídio do nosso Povo!

Com relação aos timorenses jovens já capturados e que estão submetidos a inquéritos violentos por terem sido acusados de estarem implicados na operação de *ninjas* afinal, são aqueles que foram sempre apontados de "kepala dua", de subversivos e que já foram presos uma ou duas vezes. O inimigo deseja utilizar-se destes elementos para encobrir os verdadeiros promotores que, ao fim e ao cabo, são os *kopassus* e os korem. Foram eles os promotores e motores tendo como lacaios e peões avançados o Labut Melo, Alan, Martinho, Cláudio Vieira, Antônio Parada, etc. Os ditos "pahalawan" da Integração. O Labut Melo, Alan, Martinho, Daniel e mais outros, como comandantes e sempre foram inteis de total confiança, estão armados de AR-15!

Foram os militares que transportavam *ninjas* em camiões militares Hino, Mercedes, etc. Para irem descarregar em locais determinados para fazerem assaltos, para destruirem casas dos elementos suspeitos ou elementos sempre mal vistos pelos inteis praticando roubos e saqueando os bens dos donos da casa.

Foram os militares que acompanhavam os *ninjas* para espancar, raptar ou matar as pessoas ditas de perturbadores que põem em causa a unidade da Indonêsia, cujos nomes estão na lista negra, que dizem ser simpatizantes da Fretilin "terlarang"! Portanto, são os indonésios é que estão por detrás de tudo isto

para neutralizar a Resistência clandestina para aterrorizar a população e, depois, baptizam de GPK, de terrorista! Assim, tantos os militares implicados na execução dos elementos civis de Liquiça como os militares promotores de operações de *ninjas*, acreditamos que nenhum dos autores será preso mas se o for, a pena será leve. Enquanto que os timorenses já capturados sempre se sujeitarão a penas duras e terríveis!

As sentenças estabelecidas contra os timorenses, donos da terra, normalmente são sempre pesadas e terríveis, desde o espancamento ao desaparecimento, desde a prisão ao fuzilamento, desde a tortura física até a vitima ser posta dentro de barris de água ou poços durante dias inteiros, desde o cortar das orelhas como de um animal até expô-lo ao calor quente e ardente do sol com os pés e as mãos atados, desde forçar as mulheres a práticas sexuais contra a sua vontade até ao envenenamento dos timorenses, desde a violação das raparigas até ao enforcamento e descapitação, a choque eléctricos nos órgãos sexuais sem descriminação, enfim, um número de sentenças condenatórias incontáveis que são caracteristicas de um regime altamente desumano, violento, anti-popular, assassino, criminoso, anti-democrático, colonialista e cobarde, que há 20 anos só sabe matar os timorenses, só sabe maltratar os desarmados!

Hoje, algumas pessoas só sabem falar e contar apenas dos acontecimentos actualizados e só sabem entreter com a necessidade de a Indonésia melhorar e, repetimos, de melhorar entre aspas, os direitos humanos e esquecem-se de falar e tocar na questão propriamente de fundo que é a presença militar do colonialista Indonésio como a causa desses inúmeros acontecimentos de selvageria! Como será possível os militares assumirem com responsabilidade o respeito pela integridade física dos timorenses enquanto lhes oferecemos uma Resistência em todos os planos da nossa luta sem tréguas? Será possível falar de respeito pelos direitos humanos enquanto as hostilidades continuam a existir entre as partes envolvidas no conflito em Timor Leste? Será justo concordar-se com a posição fantoche do "Komnas Ham" que aparentemente condena o massacre de Liquiça de 6 elementos da população civil terem sidos fuzilados pelos militares desconexando tal acção ou acção destes militares da ocupação ilegal dos militares Indonésios? Será justo encarar o massacre de Liquiça apenas no âmbito "di luar hukum" da Indonésia que a fantoche KomHam pretende defender perante a condenação internacional? Também será ou não será justo um ou outro indivíduo condenar a Resistência Timorense, no interior da Pátria, quando os jovens queimam um veículo militar ou incendeiam um "warung" de um colonialista assassino, de um estrangeiro que ocupa a nossa Pátria como se tencionando fazer descer o genocídio deste mártir povo MauBere ao nível do preço de uma motorizada sucata ou de um "warung" Indonésio que só sabe vender "pisang goreng" e "gule"!

A nossa luta visa o fim da ocupação militar da Indonésia da nossa Pátria. Dentro deste contexto, buscaremos todas as formas ao alcance das nossas possibilidades para resistir à presença do ocupante porque estamos plenamente conscientes que só a Indonésia e mais do que ninguém que, desde 7 de Dezembro de 1975 até o momento presente continua a ser ela, à responsável de todas as consequências desastrosas desta guerra que nos foi imposta e que em nossa legítima defesa, vamos continuar a buscar todas as formas ao nosso alcance para resistir à presença ilegal do ocupante.

O facto de se queimar uma motorizada sucata ou de incendiar a casa de um cobarde estrangeiro Indonésio, esta acção da nossa parte não se deve colocar na tabela do preço que equivale o do sangue que os timorenses continuam a verter em todo o lado e, ali no SGI e no POLWIL onde e quando os jovens são torturados pelos militares e epancados até o sangue assomar pelos ouvidos, pelo nariz e pela boca ao ponto de ficarem sem sentidos.

A nossa luta, a Resistência generalizada do povo de Timor Leste contra a ocupação militar visa o fim desta situação e não apenas para melhorar os direitos humanos como se isso fosse o objectivo e o fim da nossa luta de 20 anos para depois se legitimar a presença e ocupação militar da Indonésia. Neste sentido, ao insistirmos na melhoria dos direitos humanos não devemos esquecer que a questão geradora de todos os tipos de violações dos direitos humanos se deve à presença militar da Indonésia e à negação do nosso direito de ter uma Pátria livre e Independente.

A restauração da paz em Timor Leste só poderá ser possível com a erradicação total da presença militar e, isto pressupõe a solução do conflito arrastado há 20 anos.

Sem haver uma solução aceitável para este conflito ou sem a retirada dos Indonésios não terá sentido real prático falarmos do respeito pelos direito humanos enquanto a Indonésia continua a aumentar o número dos seus batalhões e, actualmente, estão para cima de 25 batalhões em Timor Leste. Também não basta

falar apenas da melhoria dos direitos humanos se a alma viva do ocupante é a violência como a condição sem a qual não se pode sobreviver na nossa Pátria.

No conflito de outros países ou na luta de outros movimentos temos assistido a grande preocupação das potências de "tentaras" da decisão mundial sobre os destinos dos povos pequenos e indefesos porêm, no que diz respeito à questão de Timor Leste, as mesmas potências tiveram que optar pela política de duas caras: por um lado, apoiam a Indonésia no fornecimento de material bélico e dispôr-lhe toda a técnica de matar o nosso povo para, por outro lado, condenar o sistema autoritário de Jacarta e advertindo-o apenas para moderar alguns métodos em Timor Leste contra a população.

Hoje, o assassino ocupante para capturar os elementos desconfiados em Díli, tenta jogar com o "surat panggilan" para os elementos em questão irem apresentar-se no POLWIL em Comoro depois de serem presos lá em vez de os mesmos serem capturados em sua casa. Muitos jovens já receberam dois ou três vezes o tal "surat panggilan" mas todos recusaram o convite do assassino. Ninguém está disposto porque todos sabem que aquele que for a POLWIL é para ficar, é para ser inquirido, é para ser torturado.

A intel pretende jogar pelo convite ou chamadas sem empregar forças para cercar casas e impressionar aquele que pouco ou nada conhece o ocupante. Os elementos que foram apresentar-se no POLWIL ou SGI eram volumtários pois já tomaram consciência da necessidade de se apresentar para que seja atenuado o grau de culpabilidade ou perdoados totalmente.

Assim, alguns foram apresentar-se mas foram sujeitos a inquéritos obrigatórios como por exemplo, David Dias Ximenes, ex-oficial do exército português e ex-prisioneiro político de Cipinang, Rui Fernandes - antigo membro do CCF(Comité Central da Fretilin), Paulino Assis e Nuno Andrade Corvelo, são todos funcionários, menos David que é desempregado, sem qualquer ofício na administração do ocupante. Estes estão a ser chamados constantemente pelas polícias porêm, os inquéritos são feitos pelos *kopassus* que vão do SGI, em Colmera e não pelas polícias. Os que não querem apresentar-se no Polwil, o inimigo organiza as próprias polícias e os próprios *kopassus* disfarçados a fim de os capturar um por um, em qualquer lado da cidade de noite ou de dia. Mais do que isto, o inimigo faz capturas arbitrárias através das vítimas capturadas, torturadas e inquéritos de violência em que os factos são falsos em relação ao acusado. Pois, tais factos são adquiridos por uma situação psicológica pressionada e esmagada. Esta forma de procedimento fomenta as capturas arbitrárias cada vez mais atenuados e torna um meio para adquirir divisas militares porque na Indonésia quem captura mais gente e quem mata mais GKP será promovido rapidamente. Assim a promoção para o ocupante é a mola real que impulsiona o esforço de cada um prender, torturar e matar os Timorenses.

No caso de David, Rui Fernandes e Nuno Corvelo, o inimigo não tem provas concretas que comprovassem as declarações feitas por Henrique Belmiro e Matias Gouveia Duarte que fizeram denúncias arbitrárias por terem sido torturados, espancados e sujeitos a choques eléctricos, o inimigo não cessa de buscar novas fórmulas que garantissem condenar os quatro. Por isso, o inimigo tenta capturar os elementos mais próximos dos quatro para ver se confirmam os dados que o Belmiro e Matias davam. Assim muitos jovens estão a ser chamados para confirmarem as declarações dos dois: Henrique e Matias que foram presos por terem sido acusado de ter ligação com o Sabalae, o elemento mais procurado nas vilas.

O ocupante ao desejar condenar os quatro que sempre foram apontados de descontentes com a situação de anexação brutal, busca dados e ao mesmo tempo através dos elementos que vão ser chamados a procura de informação se realmente, o Belmiro e o Matias tem relação com Sabalae e com a Resistência armada. Se houver confirmação por parte dos elementos que forem prestar dados então, o inimigo já tem bases para levar os dois: Henrique e Matias a tribunal a fim de lhes estabelecer pena de acordo com as leis Indonésias contra os subversivos por um lado e por outro, fundamentar também a prisão dos quatro. Esta é uma nova forma de a intel condenar os timorenses levando-os para o tribunal já que, ultimamente, o peso da condenação mundial lhe faz sentir a necessidade de ressalvar as aparências e moderar os seus métodos violentos para agradar ao mundo aparentemente mas permanecendo a utilização na prática a violência como condição e garantia indispensaveis à sua existência na nossa Pátria!

Existe acctualmente a lista dos jovens no total de 1.000 e tal pessoas no SGI e no Polwil para serem capturados. De entre eles, vão ser chamados e inquiridos os seguintes elementos: João Surik, de 25 anos de idade, Arnaldo, de 22 anos de idade, Natalino Gouveia Duarte, de 23 anos de idade, todos do bairro

de Kulu Hun; Afonso Matan Satu de 28 anos de idade, João Araújo, de 24 anos de idade e Manuel de 28 anos de idade, todos do bairro de Bemorin; José Pereira, de 27 anos de idade e José Meira, de 26 anos de idade, todos do bairro de Becora; Nando Barros, de 23 anos de idade e João de Araújo, de 24 anos de idade, todos do bairro Kulu Hun Baixo; Remisio Levi, de 20 anos de idade, José da Silva, de 26 anos de idade, José Aleixo da Silva, de 25 anos de idade, Antônio Gomes e Ambere de 18 anos de idade, todos do bairo de Audian; Pedro de Oecússi, de 22 anos de idade e residente em Lahane; Ezequiel, de 22 anos de idade, do bairro de Santa Cruz; Aquilião, ex-prisioneiro em 1992, antes da captura do Líder Máximo da Resistência Mau-Bere Xanana Gusmão; Simplício, de 22 anos de idade, o jovem que os indonésios lhe cortaram a orelha como a um animal; Vasco e Aleixo Cobra, estes dois últimos têm sido acusados pela intel de serem os promotores da manifestação. Todos estes, uns foram apontados de terem sido implicados nas operações de *ninjas* e outros foram exigidos para confirmarem a complexidade do Henrique e Matias nas actividades de Sabalae e a ligação da Resistência armada, procedendo do mesmo modo com a situação de David, Rui Fernandes, Nuno Corvelo e Paulino. O inimigo pretende escamotear os verdadeiros promotores de *ninjas* para condenar os timorenses como os autores de todo o terror que continua a dominar a situação politica de Timor Leste mas que na verdade são os militares a causa disso tudo e são eles a ameaça para a paz em Timor Leste.

No Polwil e no SGI, os assassinos ameaçam os timorenses actualmente lá presos para que todos devem espancar, devem dar socos, logo que um recém capturado chegasse e não ninguém que se recusa a tal ordem. Este o método que está a ser utilizado nalguns casos enquanto os indonésios vão assistindo com gosto a tal cena horrível de obrigar os timorenses a espancar um seu irmão até ficar sem sentidos! Nós continuamos a insistir para que se introduza no território com urgência um gabinete da comissão de Direitos Humanos da ONU a fim de cobrir a situação cada vez mais alarmante e deplorável dos timorenses para que a sua integridade fisica seja respeitada. O caso de Liquiça é um exemplo actualizado que não terminou com a investigação feita pela komnas HAM nem pela equipa do DKM mas a verdade é que os militares em Timor Leste estão determinados em prender todos e, realmente, as prisões de Liquiça e de Díli, lá no SGI e Polwil, estão cheios.

O problema não é apenas de punir ou de perdoar os autores do massacre de Liquiça nem apenas de desmantelar os *ninjas* é que se corrige a situação em Timor Leste, mas é o dever da Comunidade Internacional tomar medidas práticas de embargo total de venda de armas à Indonésia e, na nossa concepção, julgamos que isso já é suficiente par levar Jacarta a: em primeiro lugar, acabar com os seus métodos brutais contra o nosso povo; em segundo lugar, aceitar a abertura do território a organizações independentes e de direitos humanos para verificar a situação real em Timor Leste; em terceiro lugar, aceitar que a retirada das suas forças seja presenciada por uma equipa da ONU e observadores independentes; em quarto lugar, aceitar dialogar a sério com os verdadeiros representantes de Timor Leste para o tratamento da questão timorense buscando formas de solução aceitável em conjunto para pôr termo à guerra de ocupação ilegal com os verdadeiros representantes timorenses, não nos referimos ao Abílio Araújo, capitulacionista aliado ao Lopes da Cruz, o grande porteiro da desgrça timorense mas sim, incontestavel Líder Máximo da Resistência Mau-Bere Xanana Gusmão e o Doutor Ramos Horta coadjuvados pelos lideres da Fretilin, da UDT e da Igreja Católica respectivamente, Doutor José Luis Guterres, João Carrascalão e Bispo D.Carlos Filipe Ximenes Belo.

Enquanto que o Abílio Araújo perde a sua identidade de nacionalista e de independentista junta da nossa representação política no exterior no momento em que ele se aliou ao seu parceiro político timorense Lopes da Cruz, o lacaio de Jacarta que defende a integração.

Portanto, o Abílio Araújo é um politico Timorense de peso igual a Lopes da Cruz, de rupia que disputam o destino de Timor Leste pelo lado da Indonésia. Assim, nunca consideramos o Abílio como um lider independentista, os verdadeiros lideres são aqueles que representam a nossa luta no exterior encabeçado pelo Doutor José Ramos Horta, Representante especial do CNRM e representante especial das Falintil e Doutor José Luis Guterrres e João Carrascalao.

Apesar de batermos muito na necessidade de respeito de direitos humanos em Timor Leste, uma coisa é certa: sob o ponto de vista dos governos que fornecem apoio financeiro e bélico à Indonésia desde o início da invasão e ocupação até hoje, por exemplo, o americano, o britânico, o francês, o alemão, o japonês, o australiano, etc., bem como o espanhol que recentemente condecorou aos generais assassinos do nosso povo, para todos estes governos quanto mais as prisões estiverem cheias e quanto mais massacres houver é uma situação apreciável que deve ser reconhecida positivamente como um esforço heróico de

Jacarta no combate contra a maldita peste que se chama o povo Mau Bere, o povo que é inimigo de todos!

E precisamente, há 20 anos que assistimos à politica destes poderosos países, destes governos defensores da democracia e da justiça e detentores dos destinos dos povos fracos e indefesos que, no caso de Timor Leste têm sido eles os maiores e fervorosos cúmplices na exterminação do nosso povo e têm sido eles o grande suporte do regime assassino de Soeharto.

## 3. SITUAÇÃO MILITAR DO INIMIGO

Os acontecimentos registados durante todo o ano de 1994, em Díli e noutras localidades bem como dos de Baucau onde os militares abriram fogo contra os manifestantes que provocam o levantamento enérgico de Baucau não só apenas da vila de Baucau mas de todos os sucos vizinhos resultando na destruição total de "kios dan warung" dos indonésios de sulavesi (Makasar) obrigaram o ocupante a pedir reforço ao governo central tanto para a segurança das vilas como para reforçar os batalhões denominados de "tempur" ou "pasukan tempur" a fim de combater os guerrilheiros. Assim, no todo de Timor Leste, estão mais de 20 batalhões com armas pesadas de morteiros, canhões, bazucas, carros de assaltos e tanques de guerra.

A situação de Baucau levou quase duas semanas sob o controlo da população e de jovens. Os militares não se atreviam em e meter nos aglomerados populacionais das aldeias por que os jovens e a população estão armados de arma branca controlando todos os acessos. Os militares que estavam colocados nos sucos e povoações próximas de Baucau abandonaram os seus postos porque estavam com receio de serem atacados pelos elementos populares e foram juntar-se aos outros afim de terem um número relativamente suficiente para poder enfrentar qualquer ataque do povo armado de arma branca, "perigosíssimo" disseram os militares naquela altura.

O inimigo, actualmente faz uma grande manobra de diversão do movimento das suas forças, por exemplo, um contingente se pretende de se embarcar para sua terra, sai da alfândega de Díli mas vai desembarcar na alfândega de KON-Lospalos, de noite para substituir as forças que lá estavam e, estes fazem então, festa de despedida à população mas depois vão ser descarregadas nas partes centrais do território, enquanto que outro sai da alfândega de Hera e segue para ser descarregado em Same, o Sul de Díli e dizem ser novos para substituir o contingente antigo em Same e, neste entretanto, de manobras por aqui e por ali e chegou a Díli outros militares disfarçados, vestidos em trajes civis vindos nos barcos cargueiros de Kelimutu e de Tata Mailau. Além disso, outras forças vêm em viaturas próprias de Timor Kupao sem falarmos de Batalhões que estão envolvidos quase permanentemente em operação no mato antes destes acontecimentos bem como de forças que vão de barcos militares descarregados nas alfândegas de Loree, Sul de Lospalos e de Betano.

Antes, o inimigo dava menos importaâcia à parte Oeste do território, portanto, a ex-fronteira norte que compreende o ex-concelho de Maliana, Ermera e Liquiça mas, hoje, os reforços militares que vêm eram descarregados a partir de Maliana, avançando-se para Bobonaro, Liquiça e Ermera.

Ultimamente, a presença fisica da guerrilha faz-se sentir em todo lado Oeste.

Apesar disso, o inimigo continua a considerar a ponta Leste como o sector principal para os seus ataques. Desde Dezembro de 1994 até hoje, eles estão a operar dez batalhões naquela região militar. A ponta Leste, que compreende todo o ex-concelho de Lospalos até à estrada de Laga-Bagia-Watukarbau ficou retalhado em três zonas de ataque:

1. A Oeste da estrada de Lospalos-Loree, toda a faixa Kuoleu, toda a floresta de Loree até Iliomar, estão três Batalhões a operar;

2. Toda a faixa que compreende a Oeste de Lospalos-Iliomar até à estrada de Laga-Bagia-Watukarbau e Laga-Laivai-Moro, estão 4 batalhões e

3. Toda a faixa do Norte da estrada de Moro-Fuiloro a Lospalos até Loree Leste, estão 33 batalhões.

A situação é quente para os guerrilheiros desde Dezembro de 1994 até agora. Nos seus avanços, o inimigo utiliza morteiradas enquanto nas posições onde estabelecem o comando da operação, isto é, o centro do batalhão, utilizam os morteiros de 60 e 120 para fustigarem as zonas de guerrilha, obrigando os guerrilheiros a sairem dos seus refúgios para estarem nas zonas onde se aplica a sua grande força a fim de serem eliminados com facilidade.

As tácticas ou as formas de acção empregues não são novas para os guerrilheiros e, por isso mesmo, apesar de utilizar tanta força, não tem havido nenhum sucesso.

Ao longo das estradas são colocadas posições próximas umas das outras, de 1 a 2 km da estrada, a fim de evitar que os estrangeiros que passem pela estrada possam detectar a disposição das suas forças para dentro da zona de batida e para o interior das zonas, o grosso das forças ocupam todos os pontos de referência a fim de dominar melhor as zonas circundantes.

Dentro da zona Oeste de Loree até Iliomar, ocupam as posições de Wata Lata, Nuha Lala, Kuixafanu, Kaxa, Kuoleu, Namaluruno, Ailemo Luturo, Kalele e na estrada estão as posições fixas em Naunili, Alapupolo, Leuro e Hainira onde estão os comandos do batalhão. Na estrada de Lospalos a Loree, em Raimuri,Tsai, Maluru e Vailana.

Dentro da faixa Oeste da estrada de Iliomar, desde Bagia a Sagadati e Sôelari e desde Laivai até Moro, e desde Laleno até Moro, estão as disposições em Baiafa, Baricafa, Lagumau, Bahatata, Luturu e Afabobo, Daudere, Laleno, Karaudikur.

Do leste de Lospalos até Muapite e Tutuala, estão as posições de Ira'Oo, Txarfire, Pupuro, Pelo, Paitxau, Sôko Lafai, Sôkomoko, Ale Ira Lafai, Ale Ira Noko, Sepe e Ilinpesi e enquanto no Norte da estrada de Tutuala até Moro, estão as posições em Nari, Laki, Loho Moto, Vassa, Qui Pui Pui, Ira Malari, Sôelero e Loikero Antigo, Oleolo Lafoi e Sôlo'O.

Durante este período de operação, os guerrilheiros tiveram apenas 3 combates impostos pelo inimigo no Leste de Lospalos. O primeiro foi no dia 11 de Janeiro de 1995, onde causou um ferido da parte do inimigo. O segundo foi no dia 15 de Janeiro. Aqui, os guerrilheiros provocaram a morte de um soldado Indonésio. E, no terceiro combate que foi no dia 27 de Janeiro, não houve vítimas de ambos os lados. No lado Oeste de Lospalos, as ligações continuam quebrados com a direcção da FC por causa da ofensiva do inimigo pelo que ainda se desconhece o resultado da operação de envergadura no inimigo nessas bandas.

Em Ainaro, nas áreas de Manutassi, houve um combate no dia 11 de Fevereiro de 1995 entre os guerrilheiros e os Nanggalas. Houve um ferido na parte do inimigo e está agora internado no hospital de Ainaro. Este ferido não é do *Kopassus* mas um de "militarisasi" que acompanhou os Nanggalas na operação.

Para os lados de Maliana, no dia 8 de Janeiro de 1995, houve um assalto do inimigo contra a base de um grupo de guerrilheiros nas áreas de Cailaco. Houve contra ataque por parte dos guerrilheiros para salvar os feridos atingidos logo nos primeiros tiros do inimigo. Foram 14 feridos da parte dos guerrilheiros. De entre os feridos, um foi grave que foi posto no esconderijo, longe daquela base onde tiveram o combate. Mas, depois, os palermas capturaram-no e espancaram-no até a morte. O cadáver foi levado para Maliana para provar à população da vila que eles eliminaram um guerrilheiro. No dia 11 de Janeiro de 1995, nas áreas de Liquiça, um guerilheiro matou um "javali" à catanada. Noutro combate, no mesmo dia, os guerrilheiros mataram mais um sargento.

Por causa destas duas acções é que os tipos ficaram furiosos e mataram a sangue frio os 6 elementos civis da população de Liquiça.

Nos dias de 29 e 30 de Janeiro de 1995, houve dois combates sucessivos. No primeiro, houve um ferido da nossa parte e um morto na parte do inimigo. No segundo combate, não houve vítimas de ambas as partes.

Quanto à situção dos guerrilheiros que combatem nas regiões centrais do país, veremos em detalhe nos comunicados militares referentes ao terceiro e quarto trimestres do ano de 1994 e mais outro comunicado militar referente ao mês de Janeiro de 1995, feito pelo Sub-Chefe Estado Maior, Alex David Daitula.

Antes de Novembro de 1994, estavam 17 batalhões envolvidos nas operações militares. Mas por causa de acontecimentos decorridos durante o mês de Novembro do ano passado em Díli e noutras localidades, depois novos focos de levantamentos populares em Baucau e em Ermera no dia 1 de Janeiro de 1995, como recepção do ano novo na luta contra o cobarde assassino ocupante e, ainda, posteriormente a manifestação feita pela juventude Lorico Asuain no dia 9 de Janeiro de 1995, o inimigo aumentou rapidamente o número dos seus batalhões para mais de uma vintena, portanto, cerca de trinta batalhões neste momento em Timor Leste.

Todo o Litoral Sul desde Suai a Betano até Viqueque e dai até Loree-Tutuala, de Lospalos e no Litoral Norte, estão postadas posições próximas uma da outra com canhões de bocas viradas para o mar. Enquanto a isso, a costa Sul, de quando em quando, é patrulhada por carros de assalto e tanques de guerra.

Nas operações contra os guerrilheiros nas regiões centrais do país, actuaram os seguintes batalhões: 310, 320, 330, 406, 408, 503, 27 e 144. Na região da ponta Leste, foram os seguintes batalhões: 745, 311, 327, 430, 431, 420, 621, 611, 508 e 512. Em Díli, estão 3 ou 4 batalhões operacionais: 521, 712, 643 para reforçar a segurança da capital que tem sido sempre da responsabilidade da polícia de seguranca política, polícias militares e forças da brigada móvel especializadas em anti-motins, força áeria, forças do batalhão 744, forças da marinha e uma companhia de elite de *kopassus*, especializada nas actividades anti-subversivas, forças do Korem, forças do Kodim e forças do BTT (batalhão de força territorial).

Em Baucau, estão cerca de 10 blindados, de entre tanques e carros de assalto, no aeroporto de Baucau, enquanto que em Díli, só se vêm carros de assalto em Taibessi, antigo quartel general do exército português. Ainda em Baucau, está um batalhão de *Kopassus* no Jupri, ao lado do aeroporto de Baucau, cujo comando de batalhão tem a sede no Flamboyan Hotel. Além dessas forças está uma companhia do batalhão 754, as do BTT, as do Kodim, as do Tim Sera cujos comandantes, Agostinho Serámalik e Miguel Nahadasi, são grandes colaboradores fervoros da intel e dos *kopassus*. Da Fronteira Norte, as informações só nos deram a existência de 3 ou 4 batalhões sem nos especificar os números pelo que só podemos informar noutra oportunidade.

Em todo o lado só existem batalhões de forças que nos parecem uma autêntica reinvasão de forças Indonésias à nossa Pátria. A diferenca existe apenas na falta de descida de paraquedistas para estabelecermos daí, a semelhança com o 7 de Dezembro de 1975!

Acabamos de receber agora mesmo informação sobre a acção de *ninjas* fora da capital. No dia 25 de Fevereiro de 1995, os *ninjas* assaltaram a Vila Maria no concelho de Ainaro. No dia 26, assaltaram Broto, também de Ainaro onde destruiram as janelas das madres e tentaram raptar as raparigas que se encontram lá. De Venilale, a parte administrativa de Baucau, no suco de Berkoli, e também no suco de Gariwai, parte de Fatumaka, a população dessas localidades são ameaçadas todas as noites por *ninjas*. Aconteceu igualmente nos conccelhos de Same, Aileu e Ermera. É uma operação estratégica ampliada para todas as partes do território porque a Resistência à ocupação militar não só reside na capital. Mas a orgnização clandestina tem estruturas firmes em todo o território Nacional.

O desmantelamento das nossas estruturas continua a ser feito em todo o lado pelo o cobarde ocupante.

As pessoas quando são libertadas depois da prisão e torturas violentas, ganham cada vez mais a consciência da diferença que existe entre o colonialista opressor e o colonizado timorense oprimido. O inimigo pode continuar a prender as pessoas sem descriminação mas não está capaz de meter no calabouço do SGI e do Polwil todo o povo de Timor Leste de uma só vez! O inimigo pode continuar a matar as pessoas utilizando para tal todos os meios que ele possui, incluindo os famosos *ninjas* mas temos a certeza que não matarão o nacionalismo Mau-Bere! As pessoas podem ser fuziladas colectivamente ou uma a uma, ou podem ser lançadas ao mar ou enterradas em valas comuns mas a noção de ter uma Pátria nunca perecerá e existirá para sempre enquanto este povo Mau-Bere existir como povo e a viver na sua terra que se chama Timor Leste!

É tudo quanto se trata da situação geral em Timor Leste nestes últimos meses, tanto na vila como no mato.

A LUTA CONTINUA SEM TRÉGUAS E EM TODAS AS FRENTES

PÁTRIA OU MORTE
RESISTIR É VENCER
VIVA O CNRM
VIVAM AS GLORIOSAS FALINTIL
VIVA XANANA GUSMÃO
VIVA O HERóICO POVO MAU-BERE
VIVA A JUVENTUDE LORICO ASUAIN

NO INFERNO DE TIMOR LESTE, AOS 5 DE MARÇO DE 1995